

S. Paulo, 26 - XII - 44

Meu caro Sergio

recebi sua carta e muito obrigado.

Você não imagina quanto me ajudaram as suas
negotões e conhecimentos. É engraçado como às
vezes uma palavra pequenina ajuda e põe em
luz certa coisa. É o caso da fúria de casamentos,
que como você esclare também pediu que ca-
sas me tomassem duas vezes, e da 2ª vez parece que
nem bem viu.

Vou consultar o cônego Sr. Castanho de
Almeida, que servindo ao meu nome, como
v. me autoriza.

No caso dos 11 mil habitantes, realizei
estudo, vou ver. Me dei de estatísticas exis-
tes aqui no Arquivo Público que dá 11.146 hab.
pra 1836. Deduzi e calculei muito mal, como
você mostra, me esquecendo de fato me-
do meu querido Sr. Martins, que graças a
Deus ainda dou pra ter no original. Por
aíral que fez pouco não vendi o meu exem-
plar por oito contos. Como custou menos de
quinhentos mil réis, foi vinte anos, e faltou
uns tres naipes, valia a pena. Mas paguei com
peça num rei de que! Vou deixar pra dentro
de 10 anos, aí viver tanto, quando o livro chegar
a dez contos. Pois o meu prezado, que comprei por
menos de um conto, já não alcançou oferta de
quinge! Mas não vendi também. Bom basta de
parolagem, que tenho de mais que fazer pra pre-
parar o Jernino até 31 deste com prometi ao
Rodrigo.

ah! aí ainda não recebi o livro, não recebi

não, não pra tempo. Si tivesse alguma
besteira agora não pegava quando bem e
me avisaria. E não sei quando reparei
nisto no trabalho pra livre, certamente não
o ano que vem, dado a outras coisas.

E quando me referi à "ortodoxia" que
não deveria controlar, ~~da~~ deves em parte
denotar, em parte expor que meuar,
ignorâncias, que foi, por exemplo, dizer
"frade" quando como teuto, quando é "padre"
"cidade de Itu", quando era "vila"; "regem-
te d. João VI" quando já "rei, etc. Outras
coisas tenho medo que me escapem por
causa desta coiceira no ar. Sou aconha-
dor, exercez de pen.

Bom, um bom ano de 1945 pra
você, Maria Amélia, Bethotes e esta
nossa triste humanidade.

Com o abraço mais grato do

